

As mobílias escolares nas escolas radiofônicas: uma análise sobre a produção, circulação e os métodos de ensino para os jovens e adultos na Amazônia bragantina (1961-1968)

Rogério Andrade Maciel¹

Cesar Augusto Castro²

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo analisar a produção, a circulação e os métodos de ensino, presentes nas mobílias escolares para os jovens e adultos das escolas radiofônicas na Amazônia Bragantina, no período de 1961-1968. A metodologia utilizada foi a abordagem da Nova História Cultural. As imagens contidas nos *Livros de Tombo do Tribunal de Contas* da Diocese de Bragança, o uso dos decretos e as leis foram as principais fontes deste estudo. Foi constatado que as mobílias eram produzidas na oficina anexada ao Escritório do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB) e enviadas apenas para três municípios. As outras localidades fabricavam suas mobílias com a ajuda dos marceneiros de suas respectivas comunidades. Foram identificadas, nas imagens, o uso de dois tipos de mobílias escolares nas escolas radiofônicas: a de mesas rústicas com cadeiras de assento e apoio para as costas, encontradas numa escola municipal. Elas variavam de tamanho, visto que eram produzidas para o ensino de crianças, o que causava um desconforto para os adultos. Já a mobília de mesas rústicas com bancos rústicos, sem encosto, prejudicava a aprendizagem dos alunos (agricultores que passavam o dia trabalhando na lavoura), uma vez que não tinha

1 Doutor em Educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação na Universidade Federal do Pará- (PPGED/ICED/UFPA/2019). Professor da Universidade Federal do Pará (Campus Universitário de Bragança). Associado da Sociedade Brasileira de História da Educação -(SBHE). Líder do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Currículo na Amazônia (NIPHECA). Membro do Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras do Maranhão (NEDHEL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1673-5215>. E-mail: rogeriom@ufpa.br.

2 Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (1998). Pós-Doutor em Educação pela USP (2006) e pela Universidade do Porto (2011). Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Curso de Biblioteconomia (UFMA). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenador do Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras (NEDHEL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7650-895X>. E-mail: cesarcastro@ufma.br.

encosto para descansar as costas e ajudar na postura. Assim, a partir dos resultados, é fato que a distribuição e organização das mobílias nas salas de aula das escolas radiofônicas estavam constituídos por dois métodos de ensino: os círculos de cultura e o diálogo, princípios educativos freireanos que eram usados para alfabetizar os jovens e adultos na Amazônia Bragantina.

Palavras-chave: Mobília Escolar. Jovens e Adultos, Amazônia Bragantina.

School furniture in radio schools: an analysis of production, circulation and teaching methods for young people and adults in the Bragantine Amazon (1961-1968)

ABSTRACT

This article aimed to analyze the production, circulation and teaching methods present in school furniture for young people and adults in radio schools in the Bragantina Amazon, in the period 1961-1968. The methodology used was the New Cultural History approach. The images contained in the Tombo Books of the Court of Accounts of the Diocese of Bragança, the use of decrees and laws were the main sources of this study. It was found that the furniture was produced in the workshop attached to the Bragança Radio Educational System Office (SERB) and sent only to three municipalities. The other locations made their furniture with the help of carpenters from their respective communities. In the images, the use of two types of school furniture in radio schools was identified: that of rustic tables with seating chairs and back support, found in a municipal school. They varied in size, since they were produced for teaching children, which caused discomfort for adults. The furniture of rustic tables with rustic benches, without backrest, hindered the students' learning (farmers who spent the day working in the fields), since there was no backrest to rest their backs and help with their posture. Thus, based on the results, it is a fact that the distribution and organization of furniture in the classrooms of radio schools were constituted by two teaching methods: culture circles and dialogue, Freirean educational principles that were used to literate young people and adults in the Bragantina Amazon.

Keywords: School Furniture. Young People and Adults. Bragantina Amazon.

Muebles escolares en las escuelas de radio: un análisis de los métodos de producción, circulación y enseñanza para jóvenes y adultos en el Amazonas Bragantine (1961-1968)

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar los métodos de producción, circulación y enseñanza presentes en el mobiliario escolar para jóvenes y adultos en las escuelas de radio de la Amazonia Bragantina, en el período 1961-1968. La metodología utilizada fue el enfoque de la Nueva Historia Cultural. Las imágenes contenidas en los Tombo Books del Tribunal de Cuentas de la Diócesis de Bragança, el uso de decretos y leyes fueron las principales fuentes de este estudio. Se encontró que el mobiliario fue producido en el taller adjunto a la Oficina del Sistema Educativo de Radio de Bragança (SERB) y enviado solo a tres municipios. Los otros lugares hicieron sus muebles con la ayuda de carpinteros de sus respectivas comunidades. En las imágenes se identificó el uso de dos tipos de mobiliario escolar en las escuelas de radio: el de las mesas rústicas con sillas para sentarse y respaldo, encontradas en una escuela municipal. Varían en tamaño, ya que fueron producidos para enseñar a los niños, lo que causaba molestias a los adultos. El mobiliario de mesas rústicas con bancos rústicos, sin respaldo, dificultaba el aprendizaje de los estudiantes (agricultores que pasaban el día trabajando en el campo), ya que no había respaldo para descansar la espalda y ayudar con su postura. Así, a partir de los resultados, es un hecho que la distribución y organización del mobiliario en las aulas de las escuelas de radio estuvo constituida por dos métodos de enseñanza: círculos culturales y diálogo, principios educativos freireanos que se utilizaron para alfabetizar a los jóvenes y adultos en el Amazonas Bragantina.

Palabras clave: Mobiliario Escolar. Jóvenes y Adultos. Bragantina Amazon.

Introdução

O período de 1960 é marcado pela preocupação de diversos setores em efetuarem ações para minimizar os altos índices de analfabetismo no Brasil. Por isso, a criação dos Sistemas Educativos Radiofônicos esteve articulada com base em três segmentos: o Estado, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o engajamento dos

movimentos populares nesses sistemas de ensino, como o Movimento de Educação de Base (MEB).

Ao Estado, coube o financiamento de diversos programas educativos em prol do desenvolvimento da educação de jovens e adultos. A CNBB ficou responsável por implantar e coordenar os sistemas educativos radiofônicos. Em alguns Estados Brasileiros já existiam rádios e o sistema radiofônico foi sendo instalado, a partir de 1961. Em outros, os sistemas possibilitaram a criação de uma rádio com recursos do governo Federal e, ao serem implantadas, *a posteriori* houve o engajamento dos movimentos populares, como o MEB, configurado por sujeitos provindos de uma formação pela teologia da libertação, constituinte da Juventude Universitária Católica (JUC) e Ação Católica Popular (ACP), dentre outros. Essas articulações tinham por finalidade minimizar o analfabetismo, representando as políticas públicas de alfabetização e escolarização, destinadas aos educandos jovens e adultos no Brasil (MACIEL, 2019a).

Nessa esfera, entre o Estado, a CNBB e o MEB, foram desenvolvidos inúmeros convênios e parcerias para a captação de recursos financeiros, cuja finalidade era a aquisição de diversos materiais escolares tanto para os sistemas quanto para as escolas radiofônicas, são eles: caixa amplificadora, cadernos escolares, microfones, rádio cativo, antenas parabólicas, fio terra, caixa de estúdio, canetas, lápis, lampiões e mobílias escolares. Esta última faz parte da cultura material escolar e compõe, no *Sistema Educativo Radiofônico* de Bragança (SERB), um conjunto de ações inovadoras que são delineadas pela heterogeneidade nesse universo escolar.

Conforme Castro (2013), as mobílias são constituídas e constituídas de um universo de significados que estão presentes na forma de organização dos bancos, bancas, mesas, cadeiras, carteiras, quadro, dentre outros objetos que estão contidos no cerne das instituições educativas.

Sobre mobília escolar, Sousa (2019) afirma que elas permitem identificar os dispositivos legais, o processo de produção, a circulação/distribuição, a apropriação e, principalmente, a organização do espaço escolar, dentre os diferentes modos de fazer e ver esses artefatos culturais, constituídos na história das instituições educativas.

Afirmamos, ainda, que são raras as pesquisas em âmbito nacional e internacional sobre o uso de mobiliário escolar em escolas radiofônicas, cuja proposta objetiva analisar a produção, a circulação e os métodos de

ensino, presente para a alfabetização dos jovens e adultos. Por isso, esta pesquisa torna-se inédita, visto que contribui para outras pesquisas e pesquisadores que estejam interessados em discutir a temática em tela, no campo da História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Metodologicamente, o estudo faz parte da abordagem da Nova História Cultural e privilegia uma análise da produção e circulação das mobílias que estão associadas com as “[...] práticas culturais, seus sujeitos e seus produtos, estes últimos se configuram em sua materialidade como objetos culturais” (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 41), estes que possibilitaram encontrar os métodos de ensino praticados nas escolas radiofônicas da Amazônia Bragantina.

Nesse âmbito, o texto apresenta a criação da escola radiofônica de Bragança a partir do SERB e o conjunto de parcerias e convênios para a permanência desse patrimônio educativo, associados ao uso dos materiais escolares, entre eles a mobília escolar, desde a sua produção, circulação e os métodos de ensino para alfabetizar os jovens e adultos.

As mobílias escolares nas escolas radiofônicas: uma análise sobre a produção, circulação e os métodos de ensino para alfabetizar os jovens e adultos na Amazônia bragantina

Para analisar a produção, circulação e os métodos de ensino, projetados para alfabetização de jovens e adultos nas escolas radiofônicas de Bragança, fizemos uma breve incursão sobre a implantação do SERB e o conjunto de convênios firmados a fim de identificar a relação das mobílias escolares no cerne dessas instituições educativas.

O referido Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB) teve sua origem em 27 de janeiro de 1958, quando os Padres da Prelazia do Guamá, numa reunião plenária, examinaram a necessidade de alfabetizar os jovens e adultos, aprovando por unanimidade a organização do Sistema. Após a implantação desse sistema educativo, no dia 17 de setembro de 1960, Pe. Giambelli compõe a primeira Equipe Central do SERB que se dedicou a organizar cursos para monitores nas várias paróquias da Prelazia e as escolas radiofônicas nas comunidades (MACIEL, 2015).

O Bispo D. Eliseu e o Pe. Maria Giambelli (coordenadores desse sistema) foram os principais responsáveis de articular, constatar e intervir na implantação, organização; aquisição dos objetos de comunicação e escolares; e acompanhamento com os alunos (MACIEL, 2019a).

Vale mencionar, ainda, que existem duas formas de organização para implantação desses sistemas de ensino: um Sistema Radiofônico, localizado na sede de cada município e um conjunto de escolas radiofônicas nas comunidades desses municípios.

O SERB³ ficava localizado no Município de Bragança, nordeste paraense, a 210 km da capital de Belém do Pará. Nesse sistema, trabalhavam os professores locutores que ministravam as aulas nos estúdios da rádio, além disso, tinham os técnicos que manuseavam os aparelhos, como: a caixa amplificadora, os transmissores, os microfones, dentre outros. Já nas escolas radiofônicas existiam aqueles líderes das comunidades, chamados de monitores, responsáveis pela orientação dos alunos nas escolas radiofônicas das comunidades, bem como, formar as turmas, durante e após as falas dos professores, conforme menciona Fávero (2006). Essa eram as formas de organização de cada Sistema Rádio Educativo e isso estava atrelado a um conjunto de ações, orientações e parcerias nacionais que fundavam essas instituições escolares.

No Centro de Documentação Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC/ PUC/ SP), identificamos o documento do MEB (apostila 1/ série A) que trata sobre os dispositivos legais, baseado na estrutura do programa a partir dos convênios com os ministérios do Governo Federal para sua organização administrativa, pedagógica e orientadora aos Sistemas Educativos Radiofônicos no Brasil. No artigo 8º, encontramos a estrutura do MEB que funcionou na forma de um regime de Colaboração com os setores administrativos em nível federal, onde seus convênios de sustentação foram firmados para além da área educativa.

No Ministério da Educação e Cultura, o MEB contou com a Campanha de Educação Rural, com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, pela Merenda Escolar, pela Campanha de Erradicação do Analfabetismo e pelo Sistema Radioeducativo Nacional; b) O Ministério da Agricultura especialmente pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinária, pelo Departamento Nacional de Produção Vegetal. Departamento Nacional de Produção Animal. Serviço de Informação Agrícola. Serviço de Economia Rural. Instituto Nacional de Imigração e Coloniza-

³ No SERB existiam os mais variados espaços escolares: a Rádio Educadora; as Casas dos Transmissores; o Centro de Treinamento dos Líderes dos Monitores e o Escritório do MEB, este último tem um importante papel sobre a produção das mobílias escolares no interior dessas escolas radiofônicas.

ção; c) O Ministério da Saúde pelo Departamento Nacional de Endemia/Rurais especialmente seu Serviço de Educação Sanitária e pelo Departamento Nacional da Criança; d) O Ministério da Aeronáutica pelos Serviços de Transportes da Força Aérea Brasileira; e) O Ministério de Viação e Obras Públicas pela Comissão Técnica de Rádio, pelo Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas e pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento; f) Serão Considerados órgãos- cooperadores, ainda a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, o Serviço Social Rural, a Comissão do Vale do São Francisco e a Superintendência da Valorização da Amazônia [...]. (ARQUIVO DO MEB, 1961-1965, p. 5-6).

Estruturado pelo convênio firmado com cinco Ministérios do Governo Federal e órgãos cooperadores, o MEB e a CNBB consolidaram uma parceria de larga escala para o desenvolvimento de um programa educativo por meio das escolas radiofônicas, nas áreas do Nordeste, Centro-Oeste e Norte do país. Cada Ministério tinha atribuição de executar uma ação para o desenvolvimento do MEB, cumprindo, assim, o dispositivo do artigo 87, Inciso I da Constituição que considera “a necessidade de fornecer às populações rurais elementos gerais de educação, com cunho de uma educação de base as populações nas áreas subdesenvolvidas” (ARQUIVO DO MEB, 1961-1965, p. 3).

No Sistema Educativo Radiofônico, a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) cooperou com inúmeros recursos financeiros tanto na construção dos patrimônios do SERB, como o Centro de Treinamento aos Monitores, quanto para as capacitações dos monitores. A Frente Agrária Paraense (FRAP) foi responsável pela capacitação sobre sindicalismo aos Padres. O Ministério de Viação e Obras Públicas pela Comissão Técnica de Rádio aprovou o Funcionamento da Rádio Educadora de Bragança, ou seja, esse patrimônio acompanhou as diretrizes do MEB e do Governo Federal para desenvolver seu programa educativo aos jovens e adultos na Amazônia Bragantina, no período de 1961-1965.

Outro convênio importante firmados entre o Movimento de Educação de Base para os Sistemas Radiofônicos e suas respectivas escolas radiofônicas, com o intuito da manutenção desses sistemas e escolas, foi com a Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME)⁴. Esta tinha

4 A Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME) foi instituída pela Lei nº 5.327, de 2 de

por finalidade produzir e distribuir material didático a fim de melhorar a qualidade, o preço e a utilização destes para as instituições educativas nas mais variadas regiões brasileiras.

No Decreto nº 62.411, de 15 de Março de 1968, o presidente da república⁵, usando da atribuição que lhe confere o artigo 83, item II, da Constituição e de acordo com o disposto no artigo 13 da Lei nº 5.327, de 2 de outubro de 1967, decreta “[...] aprovado o Estatuto da Fundação Nacional do Material Escolar, que êste (sic) acompanha, assinado pelo Ministro da Educação e Cultura” (BRASIL, 1968, art.1). Ou seja, foi aprovado um estatuto da FENAME, cuja finalidade era a de gozar autonomia administrativa e financeira a respeito da produção e circulação dos materiais escolares as instituições.

No capítulo I sobre a Sede, do Fôro e dos Fins, identificamos no Art. 5, o entendimento sobre respectivos materiais escolares e didáticos que foram distribuídos as instituições educativas do Brasil:

- a) cadernos escolares e blocos de papel diverso;
- b) cadernos de exercício;
- c) peças, coleções e aparelhos para o estudo de diversas disciplinas dos currículos escolares;
- d) guias metodológicos e manuais sobre matérias ou disciplinas consideradas de maior interesse;
- e) dicionários, atlas, enciclopédias e outras obras de consulta;
- f) material para o ensino audio-visual (sic) de disciplinas de cursos de grau elementar, médio e superior;
- g) material em geral, de uso freqüente (sic) por alunos e professôres (BRASIL, 1968).

É preciso atinar que a Fundação Nacional do Material Escolar, não foi consolidada com fins lucrativos, pois visava à produção e a distribuição, pelo preço de custo, do material escolar e didático,

outubro de 1967. O seu artigo 1 mostra que esta foi organizada da seguinte maneira: Fica o Poder Executivo autorizado a instituir a Fundação Nacional de Material Escolar, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, com sede e fôro (sic) na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, e com jurisdição em todo o território nacional. Em seu parágrafo único afirma que – quando as condições justificarem, a sede e fôro (sic) da Fundação serão transferidos para Brasília, Distrito Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L5327imprensa.htm. Acesso em: 14 fev. 2019.

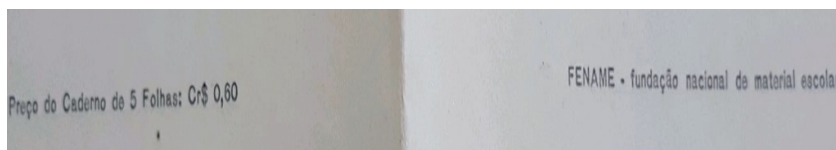
5 Artur da Costa e Silva.

contribuindo, dessa maneira, para a melhoria quantitativa e qualitativa e a maior facilidade de aquisição e utilização do referido material.

Os materiais escolares e didáticos, destinados para as instituições educativas, eram um conjunto de prescrições que estavam relacionados aos: cadernos, peças, globos, dicionários, obras de consulta, guias metodológicos de disciplinas, cadernos escolares e blocos pedagógicos, material para o ensino audiovisual. Esses materiais compunham o cotidiano das escolas brasileiras na década de 1960 a 1970.

No *Livro de Tombo IV- Prelazia do Guamá (1971-1979)*, identificamos uma série de cadernos escolares e cadernos de exercícios, além de folhas para registros e listas de frequência dos funcionários da instituição, indicando a origem desse papel. A seguir apresentamos o fragmento sobre preço das folhas disponibilizadas pela FENAME para o SERB:

Figura 1 – Fragmento da folha de caderno dos Registros dos Funcionários do SERB.



Fonte: Livro de Tombo IV, Prelazia do Guamá, (1971-1979).

Cinco (05) folhas de cadernos custavam sessenta cruzeiros, esta era um dos orçamentos que estavam previstos no custo do material didático informados ao SERB e suas respectivas escolas radiofônicas. Os leitores devem estar questionando: o que isso tem a ver como as mobílias escolares destinadas as escolas radiofônicas?

Estamos analisando as produções e a circulação dos mobiliários existentes para as escolas radiofônicas no SERB, e mesmo identificando os materiais disponibilizados pela FENAME e os recursos do convênio com o MEB⁶, constatamos que há ausência de recursos financeiros destinados a mobílias escolares para as escolas radiofônicas. Isso se deve porque o próprio Movimento de Educação de Base (MEB), sinalizava que as escolas radiofônicas deveriam funcionar em escolas municipais,

6 Um dos decretos importantes para manter esse patrimônio educativo foi a assinatura de D. Eliseu no Decreto do MEB 50.370, que obteve inúmeros recursos para a permanência da rádio e das escolas radiofônicas, durante todo período de 1960 a 1970 (LIVRO DE TOMBO IV, PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979).

estaduais e até mesmo nas casas dos monitores, líderes das comunidades que orientavam os alunos. De certa forma, as mobílias sempre eram oriundas de outras instituições (estaduais e municipais) e, em sua maioria, produzidas pelas próprias instituições.

Isso é afirmado quando verificamos no *Arquivo do MEB/documentos legais – apostila 1/série a- fundo MEB, acervo CEDIC (1961-1965, p. 27-28)*, que para funcionar uma escola radiofônica deve se respeitar o horário dos alunos e que esta escola deveria funcionar no:

[...] “grupo escolar”, a sala da “casa paroquial”, a sala da “casa da fazenda” e até mesmo a sala da casa de um dos moradores da localidade. Nesta sala deverá haver, os seguintes materiais: mesas ou carteiras-cadeiras ou bancos- um quadro-negro-giz e apagador-um aparelho de rádio cativo-lâmpioes quando não houver luz elétrica⁷.

Nessa assertiva, constatamos que o funcionamento das escolas radiofônicas era realizado em diversos espaços escolares. E que o uso de materiais escolares, incluindo as mobílias: cadeiras, carteiras, quadro e mesa, era de responsabilidade de cada sujeito escolar. No caso das escolas radiofônicas da Amazônia Bragantina, por exemplo, essas escolas funcionavam em escolas municipais, estaduais, salão paroquial e na casa do monitor. Já as mobílias foram construídas, inicialmente, no Escritório Central do SERB – um dos patrimônios educativos construídos pelos padres, onde encontramos as produções de mobílias escolares. A seguir apresentamos, nas figuras a seguir, o Escritório Central do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança:

Na Figura 2, observamos o prédio do Escritório do SERB de Bragança, localizado na Av. Barão do Rio Branco, hoje, Avenida Nazeazeno Ferreira, no Bairro do Centro de Bragança, que tinha por finalidade facilitar a circulação dos monitores e alunos para serem orientados pelas equipes dos professores-locutores. Tal orientação facilitava o desenvolvimento das práticas culturais dos sujeitos que estavam nas comunidades mais longínquas desse sistema de ensino para as diversas escolas radiofônicas do SERB, conforme menciona Maciel (2019a).

⁷ Observamos aqui o uso dos materiais escolares que constitui a sala de aula de uma escola radiofônica.

Figura 2 – Escritório do SERB.



Fonte: *Livro de Tombo da REB* (1960-1980).

Figura 3 – Oficina anexa do Escritório do SERB.



Fonte: *Livro de Tombo da REB* (1960-1980).

Na Figura 3, identificamos uma oficina anexa à garagem do Escritório do SERB⁸, cuja finalidade era a produção de móveis escolares. Dessa forma, a produção de móveis acontecia sob duas vertentes: eram produzidas na oficina anexa à garagem desse escritório e para escolas radiofônicas mais longínquas a orientação era que os monitores solicitassem a um marceneiro da comunidade produzi-las com as madeiras da região.

Conforme Certeau (2014), quando os sujeitos entram em contato com os objetos de consumo durante a sua produção, estes produzem saberes e reinventam o seu cotidiano para adaptar a organização das instituições educativas. Para Castro (2011), as tipologias dos materiais, seus usos e o modo como se fizeram ou se fazem presente no cotidiano permitem compreender a organização, o funcionamento das escolas e as práticas escolares, nos mais variados territórios. Isto porque existe uma série de elementos que constituem o universo escolar, tais como:

[...] Os objetos de leitura e escrita (lápiz, caneta, livros etc.), materiais de limpeza (panos, vassouras, tapetes etc.), mobiliários (cadeiras, carteiras, bancos, mesas etc.), indumentárias (fardamentos, chapéus, calçados etc.), dentre outros, os quais podem ser estudados sob perspectivas e ângulos teóricos e metodológicos diversos, inclusive sob um enfoque mais regionalizado, pela diversidade e pela abundância de recursos naturais característicos das diversas regiões do Brasil [...]. (CASTRO, 2011, p.13).

Diante da diversidade de recursos naturais, nas mais diversas regiões do Brasil, reconhecemos que isso tem permitido a ênfase sobre a produção de materiais escolares regionalizados com uma finalidade educativa, configurando-se, dessa maneira, em diversas análises que vão desde a produção, a circulação e os diferentes modos de apropriação nas escolas.

É preciso considerar, ainda, que a fabricação/ produção dos móveis escolares, circulavam, eram distribuídas para os diversos municípios da Prelazia do Guamá, conforme a imagem a seguir:

8 É preciso frisar que nesse prédio funcionava toda parte de organização da Secretaria do SERB/MEB e dos consertos dos rádios, além da produção de móveis e era onde o gravador ficava guardado pela Secretaria, este, no momento em que os professores necessitavam o levavam para sala de estúdio para ser conectado aos outros aparelhos que permitiam a gravação.

Figura 4 – Mapa das escolas radiofônicas na Prelazia do Guamá.



Fonte: Livro de Tombo – Figuras Diversas (1972- 1975).

Conforme a figura apresentada, observamos os diversos municípios onde eram produzidas as mobiliárias escolares para as escolas radiofônicas. As setas apontam em que local as mobiliárias foram produzidas pelo Escritório do SERB, no município de Bragança, que eram distribuídas/circulavam apenas para os respectivos municípios: Augusto Corrêa,

Capanema e Ourém. Já nos municípios de Paragominas, KM 48 – Pará-Brasília (1971), Km – 47 - Pará – Maranhão (1970), BR 010- BR316, Arquidiocese de Belém (1963), São Domingos do Capim, Santa Maria, Irituia, São Miguel do Guamá e Viseu, a orientação dos coordenadores do SERB era que o padre da sua localidade, juntamente com seus monitores, selecionasse alguns sujeitos das comunidades, marceneiros, para produzir as mobílias, mesas e bancos rústicos a serem utilizadas nas salas de aulas das escolas radiofônicas.

Isso acontecia porque “era um trabalho árduo produzir e distribuir mobílias para todos municípios, uma vez que, se tinha poucos meios de locomoção nos primeiros anos do SERB para conduzirem as mobílias até as comunidades” (MACIEL, 2019a, p. 158-159). Na assertiva de Certeau (2010), a circulação dos objetos de consumo nos mais variados territórios é definida como redes socioculturais, visto que elas permitem distinguir na superfície de um determinado contexto sociocultural, os lugares de venda, os preços, as marcas, o tipo de objeto, a sua função técnica e finalidade, toda uma série de indícios, estratificações mentais dos grupos sobre as mais variadas maneiras de fazer com os objetos de consumo.

Dessa forma, visualizamos que toda essa organização, nos mais variados municípios, surgiu, conforme o relatório contido no *Livro de Tombo (1960-1980)*, da necessidade de uma infraestrutura capaz de servir de suporte para um trabalho bem mais amplo no campo da evangelização, da educação, da promoção e da valorização do homem interiorano até então relegado à própria sorte. Desprovido de meios de comunicação, de transporte, de assistência socioeconômica, religiosa e, principalmente, cultural; habitando em condições de vida subumana em aglomerados e desconhecendo os mais elementares princípios da higiene.

Com a ignorância, as moléstias e a prostituição proliferando cada vez mais, por falta de melhores condições de vida, além do aumento descontrolado da natalidade e sem meios para uma assistência maior à família, o interiorano mais e mais necessitava de uma reforma estrutural de seu *habitat*.

Possuidores de um largo latrocínio, homens sensatos e realistas, sobretudo imbuídos de um espírito humanista, os Padres viam a educação uma arma poderosa capaz de combater todos os males, daí sentiram a necessidade de fazerem algo e de imediato em prol daquela gente sofrida que mais e mais aumentava, populacionalmente apenas.

Foi daí então que surgiu a ideia de criação de um método até então inédito na Amazônia: o da Educação Radiofônica.

As cenografias, a seguir, demonstram os lugares/espacos onde as escolas radiofônicas funcionavam para o desenvolvimento das atividades de alfabetização com os jovens e adultos nas turmas de Educação de Jovens e adultos. O funcionamento de uma escola radiofônica em uma escola municipal e a outra em um barracão de palha, na casa do monitor, mostram as afirmações de Castro (2011) sobre as instituições educativas e seus respectivos objetos escolares, onde são identificados o funcionamento e o tipo de escola, os materiais de escrita e a leitura, o lugar de produção do espaço escolar, os tipos de mobílias⁹ e outros artefatos que são usados com os recursos naturais para uma finalidade educativa.

Na imagem a seguir, mostramos a cenografia da sala de aula de uma escola radiofônica, constituída em uma escola municipal:

Figura 5 – Escola radiofônica em uma escola municipal.



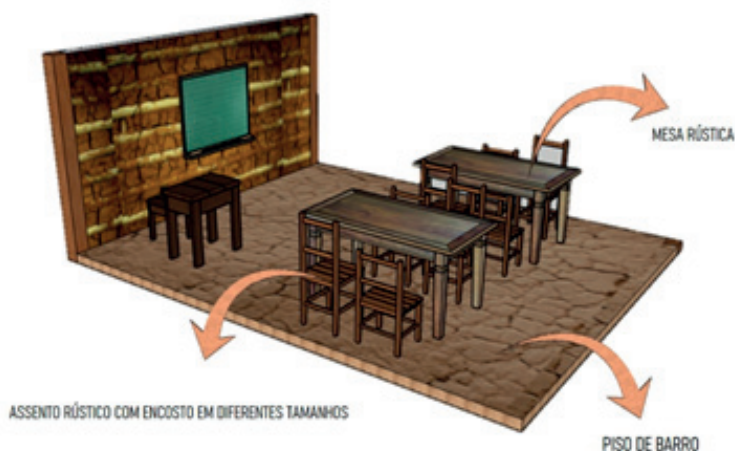
Fonte: *Livro de Tombo – Figuras Diversas* (1972- 1975).

⁹ É evidente que encontramos diversos objetos escolares nas duas cenografias que constitui a cultura material de uma escolas radiofônica, tais como: lápis, canetas, quadro negro, indumentárias de chita dos alunos, o rádio cativo, lampião porque não se tinha energia elétrica nesses espaços escolares, folhas de cadernos, dentre outros materiais escolares. Todavia, fizemos a análise apenas das mesas e cadeiras que compõem o mobiliário escolar, foco principal desta pesquisa.

Distinguimos na Figura 5 que o funcionamento da escola radiofônica em uma escola municipal era constituído por mobílias rústicas, aqui, duas mesas de madeiras e cadeiras com encostos para os alunos firmarem suas costas. Conforme Sambugari, Andolfato e Sardinha (2007), a maioria dos alunos sente dores nas costas, por ficar muito tempo sentado, escutando os professores, por isso, as mobílias com assento e encosto para as costas¹⁰ servem para manter a postura correta e prevenir as dores nas costas, além de melhorar a circulação sanguínea.

A seguir visualizasse a reconstituição das mobílias de mesas e cadeiras com encostos nas escolas radiofônicas:

Figura 6 – Reconstituição das mobílias escolares constituídas por mesas e cadeiras de madeiras com encosto.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na reconstituição das mobílias escolares, verificamos que as cadeiras tinham “diversas medidas de altura¹¹” (LIVRO DE TOMBO-PRELAZIA DO GUAMÁ, 1960-1980, p. 7), e, a maioria delas eram pequenas, isso

10 De certa forma, essa mobília era ergonômica para as crianças e apresentava diferentes tamanhos, aquelas que eram adaptadas para o ensino das crianças, serviam, ainda, para o descanso temporário da coluna e na medida de suas alturas.

11 Distinguimos alguns fragmentos de registros, nos relatórios dos *Livros de Tombo*, sobre algumas reclamações dos alunos sobre as mobílias, cadeiras pequenas para sentar nas escolas radiofônicas.

porque essa escola radiofônica funcionava em uma escola municipal, sendo que esta tinha o ensino destinado para as crianças, o que resultava no desconforto dos alunos jovens e adultos quando estes estavam escutando a aula pelo rádio e usando mobílias pequenas para sentar. Além disso, elas não eram apropriadas para o ato de sentar, visto que ao serem colocadas no chão de barro, havia o desvelamento da altura das cadeiras em ambos os lados, devido ao peso corporal dos adultos, o que causava outro desconforto no momento da aula.

A adaptação do mobiliário escolar ao aluno é extremamente necessária para que possa haver uma perfeita harmonia entre o estudo e o corpo humano. Segundo Perez (2002, p.35), “[...] considera-se que o homem é um ser em movimento, desta forma, a postura sentada transgride essa característica humana básica, trazendo, como consequência (sic), incômodos físicos”. Por isso, deveria haver recomendações sobre a adaptação dos mobiliários escolares para a melhor efetividade do ensino e aprendizagem para as escolas radiofônicas, uma vez que é necessária uma sintonia entre o corpo humano dos alunos da EJA e o assento em suas respectivas mobílias para o estudo.

Na segunda cenografia desse espaço escolar, reconhecemos as mobílias de uma escola radiofônica em um barracão de palha que funcionava na casa de um monitor:

Figura 7 – Escola Radiofônica em um barracão de palha.

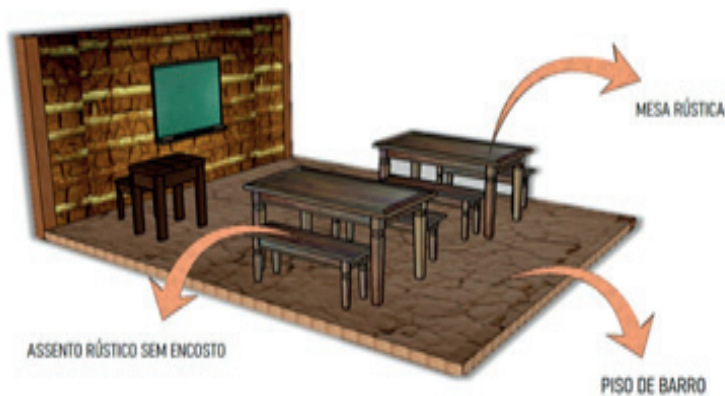


Fonte: Livro de Tombo – Figuras Diversas (1972- 1975).

De acordo com Maciel, Castro e França (2019b), há uma distribuição dos alunos nas escolas radiofônicas: os alunos estão sentados em bancos de madeira (toscos) e apoiando seus braços nas mesas de madeira cobertas com algumas toalhas artesanais. É evidente que a ausência de um assento que firmasse as costas dos alunos prejudicava sua saúde, visto que eles já chegavam exauridos nas escolas devido às suas atividades nos campos, no comércio e nos domicílios durante o dia. Logo, no período da noite não tinham como encostar a coluna.

De certa forma, entre a altura dos bancos e mesas, alguns alunos levavam seu rosto até perto das folhas e outros traziam as folhas para próximo de sua visão por apresentarem problemas de vista. A seguir visualizasse as mobílias de mesas e cadeiras sem encostos numa escola radiofônica:

Figura 8 – Reconstituição das mobílias escolares constituídas por mesas e banco tosco de madeiras sem encosto.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Segundo Moro (2003), se faz necessário entender que o uso das mobílias para os espaços escolares traz inúmeros constrangimentos corporais quando esses não seguem/seguem as recomendações de seu uso correto/prescrito pelo Estado. Nessa assertiva, essa imagem revela que quando as pessoas estão sentadas nas mobílias, bancos sem encosto, a coluna cervical precisa suportar todo o peso do corpo, pois, quando a pessoa senta, o abdômen relaxa, jogando todo

o peso para **a coluna**. Assim, surge um estresse extra, visto que os discos da **coluna** são pressionados, gerando as tão conhecidas dores crônicas nas costas e hérnias, escoliose entre os sujeitos escolares, dentre outras doenças.

De certa forma, segundo Mario (2002), quando o aluno está estudando num mobiliário correto, seguindo os padrões ergonômicos, estes, por sua vez, terão conforto, segurança e maior prazer para estudarem em sala de aula. Por isso, quando os jovens chegavam exauridos de suas atividades ainda tinham que passar por esse desconforto, uma vez que, as mobílias também não foram adaptadas para o ensino dos alunos da EJA (bancos sem encosto).

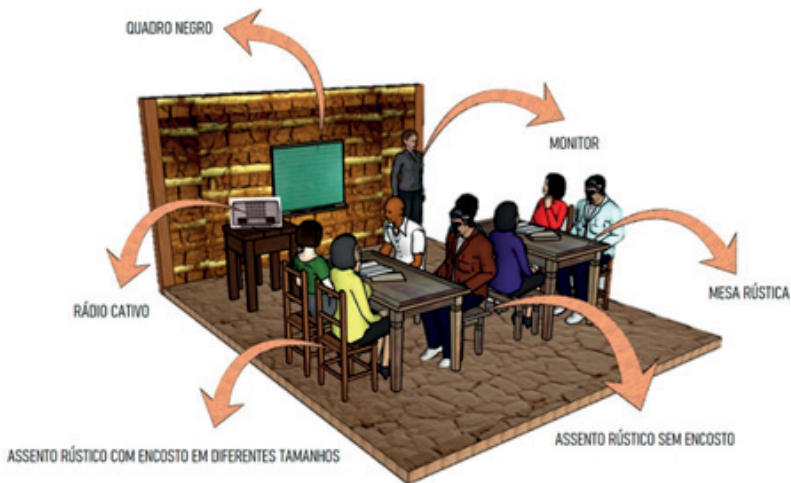
Vale mencionar, ainda, que as mobílias confeccionadas para as instituições de ensino, apresentam diversos métodos de ensino. De acordo com Vidal (2009), as mobílias estão relacionadas a diferentes tempos históricos: as mobílias de banco e banca eram utilizadas para o agrupamento das crianças na relação do mesmo estágio de conhecimento, cujo método era orientado pelo ensino mútuo ou método Lancaster durante as décadas iniciais dos Oitocentos. Posteriormente, as mobílias destacadas como carteiras de modelo individual com um ou dois lugares, eram fixadas com pé de ferro fundido para evitar o deslocamento do aluno no espaço escolar, aqui, o ensino era seguido pela observação do concreto para a formulação do pensamento abstrato mediado, descrito pelo método intuitivo.

A partir de 1920, as mobílias com “[...] cadeiras separadas de mesas que permitiam novas combinações do espaço escolar, está se deu concomitante ao ideário da escola ativa onde o aluno ao ser orientado pelo professor passava a construir sua própria aprendizagem pela experiência vivida [...]” (VIDAL, 2009, p. 33-34).

Visualizamos, desse modo, que a organização das mobílias para os sujeitos escolares em seus diferentes acontecimentos históricos está associada aos métodos de ensino. Estes que, na maioria das vezes, atendiam ou não os usos prescritos, dos dispositivos legais das mobílias para o ensino dos alunos no cerne das instituições educativas.

Na reconstituição das mobílias, a partir dos espaços escolares nas escolas radiofônicas de uma escola municipal e no barracão de palha, apresentamos a imagem, com cenas do cotidiano das escolas radiofônicas e outros artefatos culturais, para os leitores entenderem os métodos de ensino nesses espaços escolares.

Figura 9 – Reconstituição das mobílias escolares constituídas por mesas e banco toscos de madeiras com/sem encosto na sala de aula de uma escola radiofônica e seus respectivos métodos de ensino.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A distribuição de mobílias alçadas na Figura 9, no interior das salas de aula das escolas radiofônicas, foi construída com base tanto nas imagens anteriores quanto nos registros de relatórios, presente nos respectivos *Livros de Tombo*. Elas apresentam algumas orientações sobre as formas de ensinar os alunos. No livro de *Tombo Prelazia do Guamá* (1971-1979, p. 3-4), identificamos o seguinte registro: “[...] para o bom ensino dos alunos nas escolas radiofônicas é de responsabilidade do monitor, escutar os conteúdos pelo rádio e escrever no quadro, pois depois das aulas esse deve-se explicar aos alunos aquilo que foi passado naquele dia, retirando as dúvidas entre eles”. Já no *Livro de Tombo Notas Históricas do SERB* (1960-1980, p.18), “[...] Os alunos devem anotar nas folhas de cadernos aquilo que os professores-locutores explicaram naquele dia pelo rádio, depois vão conversar sobre o que entenderam e escrever as lições de ensino para se alfabetizarem!”

De certa maneira, existiam práticas orientadoras de aprendizagens e ensino: o primeiro de escutar os conteúdos advindos pelos professores-locutores, registros nos cadernos e retiradas de dúvidas após as aulas. Além disso, verificamos, nas imagens, que os alunos estavam posi-

cionados um de frente para o outro, nas mobílias com ou sem encostos e mesas rústicas. Isso nos remete a dois métodos de ensino que eram prescritos/orientados pelo Movimento de Educação de Base (MEB) para facilitar a aprendizagem dos alunos nas escolas radiofônicas: **os círculos de cultura e o diálogo**, dois princípios educativos freireanos que eram usados para alfabetizar os jovens e adultos.

Conforme Maciel, Castro e França (2019b), os bancos e as mesas retangulares nos remetem a analisar a forma de organização da sala de aula. A distribuição dos alunos com as mobílias perpassa também pelos círculos de culturas, propostos pelos programas educativos de alfabetização de Paulo Freire (1993), dos quais, o MEB se apropriou para desenvolver nas escolas radiofônicas como um dos métodos de ensino. Os círculos de cultura aproximavam os alunos pela linguagem, culturas, saberes experienciais que contribuíam para superar suas dificuldades; era uma aprendizagem com o outro, visto que, os alunos apreendiam as lições de forma coletiva. Isso, de certa forma, rompia com o que Bourdieu (2010) menciona sobre o funcionamento da escola, que foi projetada enquanto um sistema de ensino relacionado aos diferentes grupos sociais que têm bens culturais e simbólicos e produzem *habitus* que geram um sistema de significações hierarquizadas e, de certa maneira, acirram as desigualdades sociais.

Para Freire (1993), os Círculos de Cultura estão fundamentados em uma proposta pedagógica, cujo caráter radicalmente democrático e libertador propõe uma aprendizagem integral que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto, de forma que possibilita aos alunos o estreitamento para aprendizagem pela mediatização do diálogo entre eles, o monitor e os grupos de alunos.

O diálogo era assumido nas escolas do MEB, pela escuta do rádio com as informações advindas pelos professores-locutores. O diálogo, em Freire (1993), assume um caráter de emancipação dos sujeitos, a favor da valorização da escuta do outro, da problematização das palavras significativas, do respeito pelos saberes emergentes no cotidiano das escolas, pelo respeito aos sujeitos escolares em sala de aula, desde a sua ação e transformação do mundo. Portanto, o diálogo como palavra-ação tinha o intuito de criticar o sistema opressor, uma vez que se acreditava na libertação das consciências humanas, a partir das lutas e reivindicações dos direitos dos cidadãos.

Assim, é fato que as mobílias não eram apropriadas para serem utilizadas no ensino das escolas radiofônicas para as turmas de EJA, contudo, a organização e a distribuição das mobílias propiciavam métodos de ensino: o diálogo e círculos de cultura, esses que respeitavam os sujeitos escolares das escolas radiofônicas do SERB na Amazônia Bragantina.

Considerações finais

É fato que no interior da Amazônia bragantina se fez necessário promover a criação de um Sistema Rádio Educativo (com a educação radiofônica), cuja finalidade iria ampliar as atividades pastorais, de evangelização, da educação, da promoção humana, ajudando o homem do interior que estava relegado à própria sorte a se educarem no sentido de combater todos os males da realidade desses sujeitos que viviam excluídos das inúmeras políticas de direito do estado.

Para a permanência e ampliação das escolas radiofônicas nos mais variados municípios, a parceria entre o MEB, FENAME, CNBB foi fundamental para a designação de recursos financeiros destinados a compra de materiais escolares para as escolas radiofônicas. Todavia, os indícios revelam que havia uma ausência em relação ao envio e a designação do tipo de mobílias, cadeiras e mesas, para os alunos da EJA estudarem nas escolas radiofônicas.

O material identificado nas imagens das escolas radiofônicas nos permite considerar algumas situações: a) havia uma orientação para o funcionamento das escolas radiofônicas em diversos espaços escolares. b) Identificamos, ainda, que mesmo com a FENAME, disponibilizando diversos objetos escolares para as escolas, em seu cerne havia uma precarização desses, uma vez que não se tinha, globos, enciclopédias, matérias audiovisuais eram inviáveis, porque não se tinha energia elétrica. c) Cada sistema e o conjunto de escolas radiofônicas eram responsáveis por organizar os espaços escolares com seus materiais escolares, incluindo as mobílias.

As mobílias escolares nas escolas radiofônicas do SERB, mesas e cadeiras retangulares eram produzidas tanto na garagem anexa do Escritório do SERB quanto nas próprias comunidades, construídas pelos marceneiros. O marceneiro, por sua vez, não era contratado pelo SERB para tal operação, ele contribuía de forma voluntária para a fabricação de mobílias. Em nosso entendimento, ele pode ser considerado como

um sujeito escolar, aquele que está operando uma prática cultural para uma finalidade educativa, visto que, os modos de fazer a mobília estão imersos a saberes específicos dos amazônidas e conectados ao uso dos recursos naturais da Amazônia.

A circulação das mobílias ocorreu pela seguinte organização: os municípios mais próximos recebiam mobílias fabricadas pelo escritório do SERB; já aqueles que estavam nos lugares mais longínquos, deveriam ser fabricados em sua própria localidade. Com a distribuição e o funcionamento dos espaços escolares nas escolas radiofônicas foi possível identificar os princípios educativos freireanos, projetados na organização das mobílias: os círculos de cultura e o diálogo, dois modos de organização, oriundos das prescrições do MEB para as escolas radiofônicas, que foram importantes para a valorização do sujeito do campo quando respeitam as práticas orientadoras nos modos sensoriais: do ouvir/escutar as informações do rádio, observar o monitor após as aulas; obter habilidade de escrever no caderno; conversar/dialogar entre os sujeitos foram práticas de alfabetização que permitiram o ensino e a aprendizagem nas escolas radiofônicas da Amazônia Bragantina.

Referências

ARQUIVO DO MEB/NACIONAL. **Acervo do centro de documentação Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC – PUC – SP – 1961-1965)**. Disponível em: http://www4.pucsp.br/cedic/meb/o-meb/arquivos-pdf/1_apostila-documentos-legais.pdf. Acesso em: 14 fev. 2019.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. Decreto nº 62.411, de 15 de março de 1968. Aprova o estatuto da Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1 de 20 mar. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62411-15-marco-1968-403549-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 jan 2020

CASTRO, C. A. A presença dos materiais escolares no Maranhão oitocentista. In: CASTRO, C. A.; CURY, C. E. (org.). **Objetos, práticas e sujeitos escolares no Norte e Nordeste**. São Luís: EDUFMA; UFPB: Café & Lápis, 2011. p. 13-34.

CASTRO, C. A.; CASTELLANOS, S. L. V. (org.). **A escola e seus artefatos culturais**. São Luís: EDUFMA, 2013.

CERTEAU, M. As produções do lugar. *In*: CERTEAU, M. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**:1. Artes de Fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FÁVERO, O. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966). Campinas: Autores Associados, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

LIVRO DE TOMBO DA REB. **Fotografias**. Memorial de D. Eliseu (1960 –1980). Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, [s.d].

LIVRO DE TOMBO DA REB. **Prelazia do Guamá (1971-1979)**. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

LIVRO DE TOMBO. **Figuras diversas (1972-1975)**. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

MACIEL, R. A. **Cultura material escolar e as representações de educação no Sistema Radiofônico para os Caboclos “Ingênuos” na Prelazia do Guamá (1957-1980)**. 2019a. 354 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2019a.

MACIEL, R. A. **Sistema educativo radiofônico de Bragança**: saberes da prática educativa na educação de jovens e adultos (1960 –1970). 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

MACIEL, R. A.; CASTRO, C. A.; FRANÇA, M. P. S. G. S. A.. Cultura material escolar nas escolas radiofônicas de Bragança: entre permanências e inovações pedagógicas (1960-1970). **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 183-203, set./out. 2019b. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/68060>. Acesso em: 14 fev. 2019.

MARIO, P. **Proposta de metodologia para compras em uma instituição pública de ensino**. 2002. 136 f. Dissertação (Mestrado em

Administração de Empresas) –Departamento de Economia Ciências Contábeis, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2002.

MORO, A. R. P. **Ergonomia da sala de aula**: constrangimentos posturais impostos pelo mobiliário escolar, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28084789_Ergonomia_da_sala_de_aula_constrangimentos_posturais_impostos_pelo_mobiliario_escolar. Acesso em: 10 mar. 2007.

NOTAS HISTÓRICAS DO SERB. **Livro de Tombo**: histórias do SERB (1960 -1980). Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 509-523.

PEREZ, V. **A Influência do mobiliário e da mochila escolares nos distúrbios músculo – esqueléticos em crianças e adolescentes**. Disponível em: Acesso em: 26 ago. 2020.

PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979. **Livro de Tombo**. Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d. v. IV.

SAMBUGARI, F. R.; ANDOLFATO, K. R.; SARDINHA, M. O. B. **Análise ergonômica do mobiliário de uma escola pública em Apucarana**, 2007. Disponível em: <https://www.novafisio.com.br/analise-ergonomica-do-mobiliario-de-uma-escola-publica-em-apucarana>. Acesso em: 14 fev. 2019.

SOUSA, M. S. A. **O mobiliário escolar na instrução pública primária do Pará na primeira República**: entre as “vitrines do progresso” e o “estado de ruínas”. 2019. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2019.

VIDAL, D. G. No interior da sala de aula. Ensaio sobre culturas e práticas escolares. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009.

Recebido em: junho/2020

Aceito em: setembro/2020